

CONJUNTURA / Indicador que mede as expectativas do setor recua em setembro. Para empresários, atividade deve continuar em desaceleração e há risco de queda de demanda para a maioria dos produtos

Indústria: confiança em queda

» FERNANDA STRICKLAND

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) recuou 0,8 ponto em setembro, ante o mês anterior, para 99,5 pontos. O indicador, calculado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), mostra ainda que o nível de utilização da capacidade instalada (Nuci) do setor industrial teve retração de 1,4 ponto percentual, para 80,8%, ou seja, a ociosidade do parque fabril aumentou. Stéfano Pacini, economista do FGV Ibre, avaliou que o índice foi influenciado por uma percepção dos empresários de queda na demanda por produtos industriais de todas as categorias de uso, exceto nos produtos de consumo de bens não duráveis. Houve queda da confiança em 11 dos 19 segmentos industriais monitorados pelo levantamento. “Para os próximos meses, se espera um pessimismo quanto ao aumento

da produção, possivelmente relacionados com a continuidade da desaceleração da atividade econômica e dificuldades ainda no abastecimento de alguns insumos”, disse Pacini, em nota. A economista e consultora financeira Catharina Sacerdote, apontou que a percepção do índice pode ser influenciada pelo ambiente político. “Estamos em mês de eleições, sem um cenário definido sobre o segundo turno, e o mês seguinte de Copa do Mundo, que interfere nas preferências do consumidor final”, disse. “Além disso, os mercados globais estão sentindo a possibilidade de recessão nos Estados Unidos. Então, a divulgação do ICI levemente negativo não acendeu um grande sinal de alerta ainda”, afirmou. A especialista ressaltou que em anos anteriores, a Copa ajudou a vender eletrônicos, alimentos e bebidas. Porém, neste ano deve afetar negativamente a linha eletrodomésticos, como

refrigeradores e lavadoras, em uma época que geralmente não era tão prejudicada”, apontou. “Dezembro é impactado pelo 13º salário, e algumas famílias utilizam esse recurso para investir em suas casas, e talvez, em 2022 ele seja direcionado para bens não duráveis, como cita o relatório da FGV.”

Expectativa

Entre as expectativas, a pesquisa apresenta que a produção nos próximos três meses mantém trajetória negativa pelo terceiro mês consecutivo com queda de 1 ponto em setembro, para 91,1 pontos — menor patamar desde março (90,3 pontos). Para os próximos seis meses, o indicador que mede a tendência dos negócios mostra uma recuperação pelo segundo mês consecutivo: 1,7 ponto em setembro, para 98,5 pontos, se aproximando dos patamares observados no último trimestre de 2021.

Clara Lobo/Esp. CB/D.A Press



Pesquisa da FGV detectou também redução na utilização da capacidade instalada das fábricas

Preços em viés de baixa

» RAFAELA GONÇALVES

Os preços no setor industrial, em agosto, registraram queda de 3,11% em relação a julho. Segundo os dados do Índice de Preços ao Produtor (IPP), que mede a inflação da indústria, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), esta é a maior variação negativa desde 2014. No acumulado do ano, o indicador está em

alta de 7,91% e o acumulado em 12 meses, em 12,16%. Das 24 atividades investigadas no mês passado, 16 apresentaram queda de preços. Os quatro setores com maiores variações foram: indústrias extrativas (-14,18%); refino de petróleo e biocombustíveis (-6,99%); metalurgia (-3,91%); e alimentos (-3,74%). O item refino de petróleo e biocombustíveis teve o maior

impacto no índice geral. Segundo o gerente do IPP, Alexandre Brandão, a redução pode ser atribuída em parte à valorização do real em agosto, que reduziu tanto os preços das importações quanto os das exportações. Outro efeito é a redução dos preços do óleo bruto de petróleo e do minério de ferro no mercado externo. “A queda do óleo bruto de petróleo terá efeito direto no refino



e em outros produtos químicos; além dos efeitos indiretos em outras cadeias com a queda nos

preços dos combustíveis. Já o minério de ferro, quando os preços caem, afeta os setores de metalurgia, particularmente siderurgia, que, por sua vez, alcançará setores como os de produção de veículos e eletrodomésticos”, avaliou Brandão. No setor de alimentos, que concentra a maior parte da indústria brasileira, houve em agosto recuo de preços no setor de laticínios, após meses de alta. Leite e queijos tiveram variação negativa, pressionados por uma menor demanda e concorrência de importações. “Em outros segmentos, como

o de carne de frango, houve, maior oferta, fazendo o preço cair”, ressaltou o gerente do IPP. O pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV) Matheus Peçanha apontou a queda significativa das commodities, que tem influenciado na deflação da indústria. “O custo dos insumos estava aumentando por uma soma de problemas, como as questões climáticas e a pandemia. Com a produção melhorando, principalmente na China, que dita os custos globais, haverá, aos poucos, alívio nos preços”, disse.

PRÊMIO

CORREIO BRAZILIENSE

CASACOR

BRASÍLIA 2022

Em parceria com o **Correio**, no ano em que a mostra completa **30 anos**, a **CASACOR Brasília** quer saber a sua opinião. Participe da **5ª edição do Prêmio Correio Braziliense CASACOR Brasília 2022**.

Vote nos melhores projetos de decoração, design e paisagismo

Visite a mostra, acesse o site do Correio e vote nos seus ambientes favoritos até **17 de outubro**.

CORREIO BRAZILIENSE

www.correiobraziliense.com.br